

**EDITAL PARA PROCESSO SELETIVO DE PROVIMENTO DE
VAGAS PARA O PROGRAMA DE MONITORIA 2025/01
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT**

EDITAL N. 001/2025

Fixa as normas do Processo de Seleção Classificatória 2025/01 a alunos da (Unidade Acadêmica respectiva) para preenchimento às vagas para Monitoria (remunerada/voluntária) do Programa de Monitoria da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, conforme disposto na Resolução Nº 037/2023 – CONSUNIV.

A Diretoria da **ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**, de acordo a Resolução n. 073/2023, torna público, para conhecimento dos interessados o que segue:

APRESENTAÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas tem por finalidade proporcionar aos alunos de curso de graduação experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. A Escola Superior de Artes e Turismo oferece os cursos de graduação em Dança, Música, Teatro e Turismo.

UNI DA DE	CUR SO	DISCIPLINA	PROFESSOR ORIENTADOR	QUANTIDA DE DE VAGAS	
				Ren umer ado	Volu ntári o
E	D	Produção Textual I	Adriane de Felipe Rodrigues	01	--
		Estudos Semióticos da Cena	Amanda da Silva Pinto	01	01
		Pedagogia para Criação em Dança na Escola	Amanda da Silva Pinto	01	--
		Estudos do Corpo na Dança	André Duarte Paes	01	01
		Linguagens na Dança II	André Duarte Paes	01	--
		Teoria e Análise do Movimento	Carmem Lúcia Maire Arce	01	--

S A N T A	A N Ç A	ESTÉTICA E APRECIÇÃO DA ARTE	Carmem Lúcia Maire Arce	01	02
		Metodologia do Trabalho Científico	Cintia Matos de Melo	01	01
		Releituras de Balés de Repertório	Getúlio Henrique Rocha Lima	01	01
		HISTÓRIA DA DANÇA II	Jeanne Chaves de Abreu	01	01
		ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ARTE	Marklea da Cunha Ferst	01	01
		PROCESSOS COREOGRÁFICOS II	Meireane R. Ribeiro Carvalho	01	01
		Balé Clássico e Processos Educacionais (equivalente a DANÇA CLÁSSICA II)	Raíssa Caroline Brito Costa	01	01
		Introdução à Psicologia	Vilma Maria G. P. Mourão	01	01
		Psicologia da educação	Vilma Maria G. P. Mourão	01	--
	MÚ SI CA	Violão I	Nelson Fernando Caiado	00	02
		História da Arte I	Luciane Viana Barros Páscoa	01	01
		Instrumento Violino/Viola (correpetição e leitura)	Bárbara Bianca C. Soares	00	02
		Produção textual 1	Regina Farias de Queiroz	00	01
		Regência Coral Coletiva I	Adroaldo Cauduro	01	01
	T E A T R O	Teatro de Formas animadas	Gislaine Regina Pozzetti	01	01
		Expressão Corporal	Madirson Francisco Souza	01	01
		Estudos da Corporeidade	Madirson Francisco Souza	01	--
		Estágio Supervisionado I - Licenciatura	Eneila Almeida dos Santos	01	--
		Pedagogia do Ensino de Teatro	Eneila Almeida dos Santos	01	--
		Pedagogia do Espectador	Eneila Almeida dos Santos	01	--
		Jogos e Improvisação Teatral	Vanessa Benites Bordin	01	02
		Laboratório de Voz	Taciano Araripe Soares	01	--

T U R I S M O	Pesquisa em Atuação: O ator/atriz contemporâneo	Taciano Araripe Soares	01	--
	Montagem Cênica - BACHARELADO	Wellington D. dos Santos Dias	01	01
	Produção textual 1	Regina Farias de Queiroz	00	01
	Produção Textual I	Adriane de Felipe Rodrigues	01	01
	Teoria Geral do Turismo I	Glaubécia Teixeira da Silva	01	01
	Gastronomia	Helen Rita Menezes Coutinho	01	01
	Língua Estrangeira II	Jany Alfaia de Oliveira	01	01
	Introdução a Antropologia	Jocilene Gomes da Cruz	01	01
	Agência de Turismo	Márcia Raquel C. Guimarães	01	01
	Estágio Curricular I	Maria do P. S. Nobrega Ribeiro	01	--
	Metodologia do Trabalho Científico	Maria do P. S. Nobrega Ribeiro	01	01
	Ética Profissional e Responsabilidade Social	Marklea da Cunha Ferst	01	--
	Seminário de Pesquisa II	Marklea da Cunha Ferst	01	--
	Inovação e Empreendedorismo	Paula Cristina P. R. Chaves	01	--
	Empreendedorismo e Inovação	Paula Cristina P. R. Chaves	01	01
	Estágio Supervisionado Obrigatório I	Raimundo de Jesus Barradas	01	--
	Introdução a Filosofia	Raimundo de Jesus Barradas	01	01
	Fundamentos de Contabilidade	Ricardo de Almeida Breves	01	01
	Geografia Aplicada ao Turismo	Selma Paula Maciel Batista	01	01
	Metodologia da Pesquisas	Selma Paula Maciel Batista	01	--

	Turismo e Gestão Ambiental II	Susy Rodrigues Simonetti	01	01
TOTAL DE VAGAS A SEREM OFERECIDAS			45	36

2. REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

2.1. Poderá candidatar-se às vagas do Programa de Monitoria Universitária, o aluno que:

- Tenha cursado, com aprovação, no mínimo 01 (um) período letivo;
- Tenha sido aprovado na disciplina, objeto da monitoria, ou em disciplina ou conjunto de disciplinas consideradas pela Coordenação do curso como correlatas, em que tenha obtido, em qualquer uma das hipóteses, média igual ou superior a 7,0 (sete);
- Comprovar disponibilidade de tempo para exercer a monitoria, apresentando a devida declaração.

2.2. **NÃO Poderá** candidatar-se às vagas do Programa de Monitoria, o aluno que:

- Participante de outro programa dentro da UEA como bolsista, referindo-se do ANEXO XVI - Declaração de NÃO ACUMULO DE BOLSAS.;
- For desistente de Monitorias realizadas em semestres precedentes;
- Ter excedido 4 monitorias consecutivas ou não.

2.3. As inscrições estarão abertas no período de **04 até 13 de novembro de 2024** no Endereço eletrônico da página disponibilizada para a inscrição: <https://forms.gle/EJFzCxs1Rhh8JxAY6>

2.4. Cada Aluno só poderá concorrer a uma vaga no processo seletivo de Monitoria de 2025/01.

2.5. Resultado parcial das inscrições: 14 de novembro de 2024.

2.6. O recurso ocorrerá do dia 15 de novembro de 2024 até às 23h59min. O recurso deverá ser feito a Coordenadoria da Monitoria, por escrito, devidamente justificado e comprovado, devendo versar, estritamente, sobre questões de mérito e enviado ao e-mail monitoria_esat@uea.edu.br

2.7. Resultado do recurso dia 18 de novembro de 2024.

2.8. **No ato da inscrição o candidato (estudante) declara:**

- Estar ciente das regras deste edital
- Dispor de 12 horas semanais para dedicar-se às atividades da monitoria ;
- não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer outra natureza.

3. DAS PROVAS.

3.1. Data das provas: dia **25 de novembro de 2024 das 17:00h às 18:00h.**

3.2. Local de realização: O local de aplicação das provas será divulgado no dia 20 de novembro por meio de um aviso fixado no mural da portaria da ESAT- Escola Superior de Arte e Turismo.

- As provas Práticas ocorrerão no mesmo dia das provas teóricas, porém serão aplicadas pelos professores das disciplinas descritas nesse edital.

3.3. O processo seletivo será composto por uma prova escrita ou prática sobre o conteúdo da disciplina. No caso da prova prática, observa-se que essa será realizada por uma comissão examinadora, formada por professores, designados pelo Diretor da Escola Superior de Artes e Turismo, observada, entre as seguintes regras:

3.4. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez) ao candidato;

- 3.5 A nota final será a média aritmética das notas conferidas pelos examinadores;
- 3.6. **Será considerado aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete);**
- 3.7. Em caso de empate, terá preferência aquele que tiver cursado maior nota na disciplina da Monitoria e persistindo o empate, aquele que apresentar maior coeficiente de rendimento acadêmico.
- 3.8. A divulgação do Resultado da prova estará no site da UEA: **05 de dezembro de 2024.**
- 3.9.1 **O recurso deverá ser feito nesta Coordenadoria, por escrito, devidamente justificado e comprovado, devendo versar, estritamente, sobre questões de mérito no e-mail monitoria_esat@uea.edu.br.**

4. DA VIGÊNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA

- 4.1. A vigência do Programa de Monitoria é de 5 (CINCO) meses, durante o semestre letivo de 2025/01;
- 4.2. **Início das Atividades: 17 de fevereiro de 2024;**
- 4.3. **Término das Atividades: 21 de junho de 2024.**

5. ENTREGA DE DOCUMENTOS E ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO.

5.1. Os candidatos classificados para monitoria remunerada receberão um email da Secretaria e Coordenação de Monitoria da ESAT/UEA (monitoria_esat@uea.edu.br), com as instruções e os ANEXOS para a inserção do projeto/disciplina e os devidos documentos dos monitores no **SISPROJ**. Desse modo, o aluno deverá entregar os seguintes documentos, no período de 03 até 20 de dezembro

- a) Histórico Acadêmico Atualizado;
- b) Cópia da Carteira de Identidade;
- c) Cópia do CPF;
- d) Cópia do Cartão Bancário (Bradesco);
- e) Plano de Orientação do Aluno Monitor (ANEXO I);
- f) Termo de Compromisso (ANEXO VI);
- g) Cadastro do Monitor e Orientador (ANEXO VII);
- h) Declaração de servir à Monitoria as horas semanais (ANEXO XV);
- i) Declaração de não acumular, no mesmo período, recebimento de bolsa de qualquer natureza no caso do Programa de Monitoria remunerado (ANEXO XVI);

5.2. Os candidatos classificados para monitoria remunerada ou voluntária deverão enviar para o email da Secretaria da Coordenação de Monitoria da ESAT o Termo de Compromisso assinado pelo Aluno e o Orientador. Obs: Essas informações estarão no e-mail que a coordenação enviará aos alunos classificados. **Será considerado desistente o candidato que não enviar o e-mail no prazo acima estabelecido. É importante dizer que ao receber o e-mail com a documentação, a coordenação acusará o recebimento como comprovação de que o aluno de fato fez o envio.**

6. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA MONITORIA 2025.01

ATIVIDADES	DATAS
Publicação do Edital	04 de novembro de 2024.
Período de Inscrição	04 até 13 de novembro de 2024.
Resultado Parcial das Inscrições	14 de novembro de 2024.
Recurso	15 de novembro de 2024.
Resultado do Recurso	18 de novembro de 2024.
Data da Prova	25 de novembro de 2024.
Resultado da Prova	05 de dezembro de 2024.
Recurso do Resultado da Prova	06 de dezembro de 2024.
Resultado Final	09 de dezembro de 2024.
Entrega da Documentação	10 até 20 de dezembro de 2024.
Inserir no SISPROJ	10 até 20 de dezembro de 2024.
Início da Monitoria	17 de fevereiro de 2025.
Final da Monitoria	21 de junho de 2025.

7. DAS ATIVIDADE DO ALUNO MONITOR

- 1.1. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e teóricos, na preparação de material didático, em exercícios de classe e no laboratório;
- 1.2. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina;
- 1.3. Assistir às aulas teóricas da disciplina, de acordo com o Plano de Orientação do Aluno.

Parágrafo único: Fica vedado ao aluno monitor o exercício da docência e de qualquer atividade administrativa, sob pena de perda de bolsa.

8. SÃO DEVERES DO ALUNO MONITOR

- 8.1. Desenvolver as atividades previstas no Plano Individual de Monitoria;

8.2. Registrar frequência mensal em formulário;

9. SÃO ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

9.1. Orientar o aluno monitor em suas atividades;

9.2. Elaborar o Plano de Orientação;

9.3. Inserir no SISPROJ a frequência mensal do aluno monitor e a avaliação semestral.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos ou situações não previstas neste edital serão resolvidos pela PROGRAD – UEA e Comissão de Seleção Coordenadoria Pedagógica da respectiva Unidade Acadêmica Escola Superior de Artes e Turismo.

11. PROGRAMA DAS DISCIPLINAS OBJETOS DE SELEÇÃO DA MONITORIA.

CURSO DE DANÇA		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Produção Textual I	Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Elementos fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	COSTA, Deborah; SALCES, Cláudia Dourado. Leitura & Produção de Textos na Universidade. Campinas, SP: Alínea, 2013. DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos. São Paulo: Atlas, 2013. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogai. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. PAIVA, Marcelo. Redação discursiva e oficial. 2.ed. Brasília: Alumnus, 2012.
Estudos Semióticos da Cena	Semiótica: uma ciência de que ajuda a ler o mundo; Semiótica de Ferdinand de Saussure e Charles S. Peirce; Conceito de Signo; Primeiridade, Secundidade, Terceiridade; Tricotomias Peirceanas; Interpretação dos Signos; Semiótica Aplicada.	KATZ, Helena. Um, dois, três : a dança é o pensamento do corpo. 1. ed. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005. PEIRCE, Charles S. Semiótica. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano. Trad. Jonas Pereira dos Santos. Campinas: Editorial PSY, 1995.

		<p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>FERNANDES, Jose David Campos. Introdução à Semiótica. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p>
<p>Pedagogia para Criação em Dança na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> •A Dança como Conteúdo de Arte •Corpo e Dança dualista na escola: contextos •Procedimento Metafórico do Corpo •A importância da criação em dança na escola •Linguagem: a expressão em Dança •A imaginação Criadora •Interdisciplinaridade em Dança na escola •Temas Transversais e suas possibilidades no processo criativo •Projetos Inter e Transdisciplinares 	<p>ANDRADE, Carolina R. de; GODOY, Kathya M. A. de. Dança com Crianças: propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel. Arte em Questões. São Paulo, Digitexto, 2012.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>_____. Linguagem da Dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento. Manaus: Valer, 2015.</p> <p>_____, Amanda da Silva. Estesia, Arte/Dança e Educação: movimento #dançareage na rotina escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2022, edição virtual. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2022. p. 48-58</p> <p>RENGEL, Lenira. Corponectividade – Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação. 2007. 169 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Área de Concentração: Signo e Significação das Mídias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.</p> <p>_____, Lenira. Temas do Movimento de Rudolf Laban - temas I, II,III,IV,V,VI,VII. São</p>

		Paulo: Annablume, 2008.
Estudos do Corpo na Dança	PRÁTICA: o corpo e suas bases mecânicas constituintes do movimento e de funções cinéticas elementares segundo os fatores do movimento de Laban. Formas de perceber o corpo para promover autoconhecimento, mobilidade e fluidez conforme os princípios Bartenieff. O movimento consciente nas dimensões espaciais e de tempo.	MILLER, Jussara. Qual o corpo que dança? Danças e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. QUEIROZ, Lela. Corpo, Dança, Consciência: circuitações e trânsitos em Klaus Vianna. Salvador: EDUFBA, 2011. ROBIM, Michel. Tornando-se dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. Rio de Janeiro, 2004.
Linguagens na Dança II	PRÁTICA: estudo sobre a dinâmica do movimento por meio de diferentes técnicas corporais que possibilite uma postura crítico-reflexiva da dança contemporânea. Elementos estruturantes do movimento por Laban/Bartenieff, conceito de presença Klauss Vianna e criatividade como fator inerente ao ser humano.	KATZ, Helena & GREINER, Christine. Arte e Cognição: corpomídia, comunicação, política. São Paulo: Annablume, 2015. LOUPPE, Laurence. Poética da Dança Contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012. GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2013. ROCHA, Thereza. O que é dança contemporânea? – uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016.
Teoria e Análise do Movimento	Introdução ao estudo do movimento e a abordagem sistêmica do gesto expressivo: Irene Dowd, Odille Rouquet, Hubert Godard, Moshe Fekdenkrais, Rudolph Laban, Ingmar Berternief.	LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978. LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentais em Graham e Laban. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2006. MIRANDA, Regina. Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

ESTÉTICA E APRECIÇÃO DA ARTE	Introdução à Estética Que é Arte/reflexões sobre o significado da Arte Arte, objeto da Estética; Arte e Conhecimento Científico; A arte como sistema cultural e em interação com a sociedade; A Dança e Estética	BOSI. Reflexões sobre a arte. 7 ^o ed. São Paulo: Ática, 2000. PANOFISKY. Erwin. O significado das artes visuais. 3 ^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da Formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Metodologia do Trabalho Científico	Orientações metodológicas para o estudo. Planejamento e organização do estudo. Resenhas, resumos, fichamentos, relatórios. Pesquisa bibliográfica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos. Artigo científico.	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na Graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1997. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.
Releituras de Balés de Repertório	1.1 O Balé Clássico na contemporaneidade 1.2 Introdução aos conceitos da disciplina 1.3 Dança Clássica no mundo contemporâneo 1.4 Balé Clássico como método de formação e preparo de	Capítulo 1 do livro – AGOSTINI, Raquel. Balé clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010. CAMINADA, Eliana; ARAGÃO, Vera. Programa de ensino de

	artistas da dança 1.5 Remontagens e releituras	ballet: uma proposição. 1ª Ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed, 2006. SAMPAIO, Flávio. Balé passo a passo: história, técnica e terminologia. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.
HISTÓRIA DA DANÇA II	Os balés Russos de Diaguilev, Os coreógrafos dos balés russos, Os modernos e a Modernização da Dança, O Balé Clássico no Brasil, O Nascimento do Balé Brasileiro, A Dança no Cinema, Os grandes mestres da Dança, A dança a partir da década de 1960, A dança no Brasil e a Dança no Amazonas	BOUCIER, Paul. A História da Dança no Ocidente. FARO, Antonio. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2004 CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando corpo à História. Curitiba, Ed. Prismas, 2015. HOMANS, Jennifer. Os Anjos de Apolo, a História do Balé. Edições 70, Lisboa-Portugal, 1948
ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ARTE	Princípios éticos profissionais. Responsabilidade social e ética profissional. Direitos do Consumidor. Noções de contratos cíveis, do trabalho e de estágio; Direitos autorais. Editais de fomento em cultura.	JUNIOR, MARCO ANTONIO ARAUJO. Elementos do Direito. Ética Profissional. 3.edição. Editora Premier Maxima. São Paulo, 2008. Código de Defesa do Consumidor Constituição Federal
PROCESSOS COREOGRÁFICOS II	Processos Compartilhados. Trabalho por metáfora na criação artística. Processos de criação em grupo. Dispositivos como estratégias de criação. Conceitos sobre criação artística.	FERRACINI. R. Ensaio de atuação. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013, p. 39-47. SALLES, C. A. Processos de criação em grupo: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. VALETIM, L. R. Processos compartilhados em dança: experiência de criação e aprendizagem. Dissertação de Mestrado PPG Dança UFBA. Salvador, p. 16-37, 2014.
Balé Clássico e Processos Educacionais (equivalente a	Princípios técnicos dos componentes da postura; passos básicos; diagrama	SAMPAIO, Flávio Ballet Essencial. Editora Sprint. Rio de Janeiro,

DANÇA CLÁSSICA II)	de Vaganova; posições e direções do corpo.	1996. SAMPAIO, Flávio. Balé Passo a Passo – História, Técnica e Terminologia. Editora Sprint, 2013.
Introdução à Psicologia	Conceito, objeto, evolução histórica, escolas. Tendências teóricas atuais da psicologia: psicanálise; o behaviorismo; psicologia sócio histórica; outras psicologias. A psicologia como profissão: áreas de aplicação: clínica, escolar, organizacional, comunitária e social. Inteligência. Memória. Percepção. Percepção social. Emoção. Motivação.	BERENICE, Carpigiani. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2010. BOCK, A. M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 2001. _____. Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo-Petrópolis: EDUC-Vozes, 1996.
Psicologia da educação	Conceitos de desenvolvimento humano e sua implicação na educação. Importância dos estágios evolutivos. Características gerais dos estágios evolutivos em seus aspectos psicológicos e socioculturais e suas implicações na escolarização. Principais teorias sobre a infância e a adolescência. Principais problemas e tarefas na infância, adolescência e vida adulta. Contexto sócio cultural (físico, cognitivo e sócio emocional) do ensino regular. As competências emocionais do professor de Artes e o processo ensino-aprendizagem.	AUSUBEL, NOVAK, HANCIAN. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbid, 1983. BOCK, Ana M. Bahia et al. Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia. 14 ^a . ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 31 ^a . ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. _____. Psicologia e Desenvolvimento Humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. agem. Petrópolis: Vozes, 1983. CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes, 1988.

CÓRIA-SABIN Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CÓRIA-SABINI, M. A . Psicologia aplicada à Educação. São Paulo: EPU, 1986.

CORREL, Werner. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1974.

FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. Editora Ática. São Paulo: 2002.

FREIRE, Paulo. Professora sim. Tia não. São Paulo: Olhos D'Água, 1993.

GAGNÉ, R. M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Porto Alegre: Globo, 1980.

GORKI, Máximo. Como aprendi a escrever. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MYERS. David. Introdução a Psicologia Geral. 5ª. d. LTC. Rio de Janeiro: 1999.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. 7ª 2ed. Porto alegre: Artmed 2000.

PENNA, Antonio Gomes. Aprendizagem e motivação. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CURSO DE MÚSICA

DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Violão I	Execução de duas obras de livre escolha para violão	Não se aplica, pois é prova prática

História da Arte I

1. Introdução à História da Arte: conceituação e interpretação

2. Arte Antiga

2.1. Pré-história: Paleolítico e Neolítico

2.2. Arte Egípcia

2.3. Arte Grega

2.4. Arte Romana

3. Arte Medieval

3.1. Arte Românica

3.2. Arte Gótica.

4. Arte no Mundo Moderno

4.1. Renascimento

4.2. Maneirismo

4.3. Barroco

4.4. Rococó

Básica:

CAMBOTAS, M.C.; MEIRELES, F.; PINTO, A. L; História da Arte Ocidental e Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2001.

GOMBRICH, Ernst. História da Arte. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

JANSON, H.W; JANSON, Anthony E. Introdução à História da Arte. São Paulo: Wmf/Martins Fontes, 2000.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 1995.

Complementar:

ARGAN, G.C. Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARGAN, G.C. Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

BLANCO, Pablo Sotuyo (org.) Estudos luso-brasileiros em iconografia musical. Salvador: EDUFBA, 2015.

CAVALCANTI, Carlos. História das Artes. Rio de Janeiro: Civilização

		<p>Brasileira, 1970, v.1 e 2.</p> <p>COMO RECONHECER A ARTE: arquitetura, escultura e pintura. Lisboa: Edições 70, 1997, v.1.</p> <p>DUBY, Georges. História Artística da Europa: a Idade Média. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, tomo I e II.</p> <p>FOCILLON, Henry. Arte no Ocidente: a idade média românica e gótica. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.</p> <p>SILVA, Jorge Henrique Pais. Estudos sobre o maneirismo. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.</p> <p>VENTURI, Lionello. Para Compreender a Pintura: de Giotto a Chagall. Lisboa: Editorial Estúdio Cor, 1972.</p> <p>WÖLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989</p>
Instrumento Violino/Viola (correpetição e leitura)	<p>Teoria musical</p> <p>Percepção musical</p> <p>Leitura de partitura e solfejo</p>	<p>POZZOLI, Ettore. Solfège des solfèges. 3. ed. Milano: Ricordi, 1957.</p> <p>BONA, Pasquale. Solfège des solfèges. 2. ed. Paris: Alphonse Leduc, 1890.</p>
Produção textual 1	Gêneros e tipologias textuais	KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Regência Coral Coletiva I	Estudo sistematizado dos principais elementos da arte da regência coral, visando o preparo e a formação do músico como artista e líder de um coral a capela ou mesmo de um coral	<p>BÁSICAS:</p> <p>CAUDURO, Adroaldo. Cantando o Imaginário do Poeta. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1994. (Partitura "Canção-Ballet")</p>

acompanhado de uma orquestra (coral sinfônico). Técnica Básica da Regência. Aspectos do estilo Musical. Aspectos Interpretativos Aspectos de Interpretativos. Estudo de obras do repertório coral mundial. Prática de regência coral.

_____. Cantando Poetas Ibero-Americanos. Manaus: Editora Valer, 2014. (Partitura “Mar Português”)

BANBERGER, C. The Conductir's Art. New York: Columbia University Press, 1989. GREEN, E.A.H. The Modern Conductor. New Jersey, Prentice hall Inc., 1987. RUDOLF, M. The Grammar of Conducting. 3 ed. New York: Schirmer, 1993.

COMPLEMENTARES:

BAPTISTA, R. Tratado de Regencia. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976. BUSCH, Brian R. El Director de Coro. Madrid: Real Musical, 1984. MATHIAS, N. Coral, Um Canto Apaixonante. Musimed, Brasília, 1986.

MCELHERAN, B. Conducting Technique for Beginners and Professionals. USA: Library of Congress, 1989.

CURSO DE TEATRO

DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Teatro de Formas animadas	O Teatro de Formas Animadas e suas múltiplas possibilidades. A anima e o objeto. Manipulação e dramaturgia.	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos
EXPRESSÃO CORPORAL	Seis Coisas sobre o Treinamento do Ator - Anne Bogart	LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. Artigo - Seis Coisas Que Sei Sobre o Treinamento de Atores – de Anne Bogart –
Estudos da Corporeidade	Estudos e Desenvolvimento de Projeto e Planos de ensino do 1 ao 5 ano do Ensino Fundamental.	Seis Coisas sobre o Treinamento do Ator - Anne Bogart - Artigo
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 LIC	Estudos e Desenvolvimento de Projeto e Planos de ensino do 1 ao	AMAZONAS. Seduc e Semed. Referencial

	5 ano do Ensino Fundamental.	<p>Curricular Amazonense. Arte. Ensino Fundamental – Anos Iniciais.</p> <p>2020.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão Final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. 2ª. edição. São Paulo: Duas Cidades:</p> <p>Editora 34, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 6ª ed. São Paulo. Cortez Editora.</p> <p>2011.</p> <p>SANTANA, Arão Paranaguá. Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação. São Luís, 2003.</p>
Pedagogia do Ensino de Teatro	<p>Pesquisa em teatro-educação: perspectivas, métodos e aplicação. Análise dos aspectos normativos e legislativos do ensino de teatro. Investigação e elaboração de material didático. Identificação dos campos de trabalho</p>	<p>BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p>CABRAL, Beatriz, A. V. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>SANTANA, Arão Paranaguá. Teatro e Formação do Professor. São Luís: EDUFMA, 2000.</p> <p>TELLES. Narciso. Pedagogia do Teatro. Porto Alegre: Editora</p>

		Mediação: 2008.
Pedagogia do Espectador	A arte do espectador: contextualização histórica. Formação do espectador na estética teatral contemporânea. Mediação e recepção teatral no âmbito da educação formal e não-formal	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003. _____. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec/Edições Mandacaru, 2006. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. In: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2010. MARTINS, Miriam. Mediação: Provocações estéticas. Instituto de Artes. São Paulo, 2005. UBERSFELD, Anne. Para Ler o Teatro. Trad. José Simões (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.
Jogos e improvisação teatral	Jogos Improvisação	Boal Spolin Gaulier Koudela
Laboratório de Voz	Fisiologia da voz; Respiração; Apoio; Ressonância; Saúde vocal	BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glaucya. Voz: Tudo o que você queria saber sobre fala e canto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015
Pesquisa em Atuação: O ator/atriz contemporâneo	Atuação performativa; Estados de presença; Teatro	BONFITTO, Matteo. Entre o ator e o performer: alteridades, presenças,

	contemporâneo	ambivalências. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2013
MONTAGEM CÊNICA- BACHARELADO	<p>Estudo prático dos princípios éticos e estéticos que nutrem os projetos poéticos do ator, do encenador e do performer e seus respectivos coletivos artísticos, acompanhado de caderno de memórias do processo criativo em construção. No decorrer dos componentes Montagem Cênica I e II, o(a) discente irá realizar um espetáculo/performance-arte/ intervenção/ happening/ work in progress/ criação coletiva, entre outras linguagens da cena. Ensaio geral. Ensaio aberto. Temporada. Elaboração do projeto de circulação.</p>	<p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>WEKWERTH, Manfred. Diálogo Sobre a Encenação. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>WEKWERTH, Manfred. Diálogo Sobre a Encenação. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>
CURSO DE TURISMO		
DISCIPLINA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	BIBLIOGRAFIA
Produção Textual I	Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Elementos fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.	<p>COSTA, Deborah; SALCES, Cláudia Dourado. Leitura & Produção de Textos na Universidade. Campinas, SP: Alínea, 2013.</p> <p>DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogai. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>PAIVA, Marcelo. Redação discursiva e oficial. 2.ed. Brasília: Alumnus, 2012.</p>
Teoria Geral do Turismo I	<ul style="list-style-type: none"> •Antecedentes históricos do Turismo •Conceitos e definições de Turismo e turista 	<p>BÁSICAS:</p> <p>LOHMANN, Guilherme, PANOSSO NETTO, Alexandre.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> •Epistemologia do Turismo •Classificação, Formas e Modalidades de Turismo •Impactos do Turismo (econômico, social, ambiental cultural) •Demanda turística •Variáveis da motivação das viagens turísticas •Produto turístico •Oferta turística •Tipos de Turismo •Fundamentos da gestão do Turismo •Gestão pública do Turismo •O papel da Iniciativa Privada no Turismo •O terceiro setor e a participação social no Turismo •Órgãos Oficiais do Turismo 	<p>Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>ANDRADE, José Vicente de. Turismo - fundamentos e dimensões. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>COOPER, Chris et al. Turismo: Princípios e Práticas. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>ANSARAH, Marília G. dos Reis (org). Turismo – Segmentação de mercado. 3ª ed. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 3ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>BENI, Mario Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 7ª ed. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>MAGALHÃES, Cláudia. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: ROCA, 2002.</p> <p>NECHAR, Marcelino Castillo; PANOSSO NETTO, Alexandre. Implicações epistemológicas na investigação turística. Estudios y perspectivas en turismo. vol.20 nº.2, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, feb./abr. 2011.</p> <p>Panosso Netto, Alexandre. Filosofía del turismo. Teoría y epistemología. Trillas. México, 2009.</p>
GASTRONOMIA	<p>A alimentação no contexto do fenômeno turístico no processo industrial do turismo. A Gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos. Higiene e segurança na manipulação de alimentos. Restaurante conceitos e bases. Brigada. Tipos de serviço. Mise-en-place. Serviço de atendimento a clientes. Etiqueta à</p>	<p>Apostila da profa. Helen disponibilizada no período de aula.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos & Bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001</p> <p>PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual do Maitre D'hotel. S. Paulo: SENAC, 1994.</p> <p>_____, Manual do Bar. S. Paulo;</p>

	<p>mesa. Abordagem global da estrutura e funcionamento do departamento de A&B. Complexo Cozinha. Brigada. Noções de custos. Elaboração de ficha técnica. Cardápios. Bar. Noções de bebidas.</p>	<p>SENAC, 1996.</p>
Língua Estrangeira II	<p>Usos de muy y mucho, el verbo gostar, conjunções y/e. o/u, apócope, comidas e bebidas y utensílios domésticos.</p>	<p>Espanhol para brasileiros Ester Maria Milane</p>
Introdução a Antropologia	<p>A Antropologia como ciência: conceito, formação e desenvolvimento. Os pensadores e as escolas antropológicas. Base teórica: sociedade, cultura, etnocentrismo, diversidade cultural e relativismo. Objeto, método e técnica em Antropologia. Temas e tendências atuais do campo antropológico.</p>	<p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 LAPLANTINE, François – Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo, Brasiliense, 1994.</p>
Agência de Turismo	<p>Agências de Turismo: conceituação, funções, classificação. Agências de Turismo no mundo: histórico e evolução. Legislação, procedimentos para abertura e funcionamento. Entidades de Classe. Elaboração de roteiros de viagens.</p>	<p>BRAGA, Débora Cordeiro. Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo; como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001. MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR I	<p>UNIDADE I - 50 horas Lei Lei 11.788/2008 e ética; Fundamentação do estágio supervisionado; Habilitação do acadêmico quanto as documentações e fichas: Termo de Compromisso, Carta de Encaminhamento, Plano de Estágio, Fichas de Frequência e Relatório mensal; Encaminhamento à Concedente.</p>	<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2004. RUSCHMANN, Doris. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo: manole, 2002. 165 p. BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo construção, desafios, e vantagem competitiva.</p>

	<p>AP1 UNIDADE II - 55 horas Início da prática em campo; Campo; Organização das Fichas de Frequências e Relatórios Mensais, Fichas Confidencial e de Autoavaliação e, Avaliação pelo Orientador. Redação do Relatório Final Entregar o Relatório Final</p>	<p>São Paulo: Aleph, 2002. 139p.</p>
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	<p>Unidade I 1.Leitura como elemento facilitador do ensino, pesquisa e extensão. 2.Senso comum, ciência e pesquisa na graduação. 3.Tipologia de textos: descritivos, narrativos, dissertativos. Aplicação de dinâmica. 4.Tipos de Conhecimento. 5.Textos acadêmicos: fichamentos, resumos, resenha, relatórios, artigos, projetos, TCC, etc. 6.Estrutura do Trabalho Científico com uso da ABNT e Diretrizes ESAT. 7.Esboço da Proposta de Projeto: linha, tema e delimitação, justificativa e formulação do problema. AP1 – avaliação formal Unidade II 1.Proposta de Projeto: objetivos, breve metodologia e suscinta bibliografia. 2.Seminário acadêmico. 3.Internet como fonte de pesquisa; criação ou atualização do currículo lattes. 4.Metodologia: método e técnica de pesquisa. 5.Campo e sujeitos. 6.Projeto Final: objetivos, breve metodologia e suscinta revisão bibliográfica. AP2 – seminário de apresentação de Projetos.</p>	<p>DIRETRIZES DA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT e NORMAS DA ABNT atualizada. FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22a ed. São Paulo: Cortez, 1988. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa - 5ª Ed., Saraiva: 2010. MINAYO, Ma Cecilia de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. PRODANOVE, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: método e técnica da pesquisa e do trabalho científico. 2a edição, Universidade FEEVALE, RS: 2013.</p>
Ética Profissional e	Ética profissional em turismo. Código	SALVATTI, Sérgio Salazar (Org.).

Responsabilidade Social	de Ética Mundial no Turismo. Responsabilidade Social, Inclusão e suas tendências. Teoria da informação e comunicação. Ética em informação e comunicação. Segurança da informação e proteção de dados.	<p>Turismo responsável: manual para políticas locais. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. 226 p ISBN 8586440. (Número de chamada Biblioteca UEA: 379.85 T938 2004.)</p> <p>SWARBROOKE, John. Turismo sustentável v.5: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000. xiv, 135 p. (Série Turismo ; 5) ISBN 8585887524. (Número de chamada Biblioteca UEA: 338.48 S973t 2000)</p> <p>Trigueiros, Arthur. Ética Profissional. Rio de Janeiro, RJ : Impetus, 2012. ISBN 9788576265962. (Número de chamada Biblioteca UEA: 174 T828e 2012)</p>
Seminário de Pesquisa II	Pesquisa científica. Normas ABNT para artigos científicos e monografias.	<p>Cooper, D. R., & Schindler, P. (2016). Métodos de pesquisa em administração (10a ed.). AMGH.</p> <p>Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes (3a. ed.). Artmed.</p> <p>Creswell, J. W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens [recurso eletrônico]. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. Penso. https://doi.org/10.1016/j.ab.2014.05.001</p> <p>Hernández Sampieri, R., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2015). Metodologia de pesquisa (5a ed.). Penso.</p> <p>Köche, J. C. (2010). Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa (27 ed.). Vozes.</p>
Inovação e Empreendedorismo	O PROCESSO EMPREENDEDOR •Conceituando Empreendedorismo; •A História do Surgimento do	COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Atlas, 2005
		DORNELLAS, J.C.

	<p>Empreendedorismo e sua Revolução;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Empreendedorismo no Brasil. <p>ATIVIDADE EMPREENDEDORA COMO OPÇÃO DE CARREIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> •Características de um empreendedor de sucesso; • Motivos para iniciar um negócio próprio; •Fatores Inibidores do Potencial Empreendedor. •Tipos de Empreendedorismo ANTES DE SE LANÇAR NO MERCADO DEVE SER ANALISADO •Identificando Oportunidades; •Fatores a serem considerados na escolha de um negócio. •Inovação 	<p>Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>PETROCCHI, Mario: Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2005.</p> <p>DEGEN, Ronald. O Empreendedor: fundamentos da Iniciativa Empresarial. Pearson Education – 8ª. Edição – SP,1989.</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2005.</p> <p>APOSTILA DE EMPREENDEDORISMO USADA EM SALA DE AULA.</p>
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	<p>UNIDADE I</p> <p>O PROCESSO EMPREENDEDOR</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conceituando Empreendedorismo; •A História do Surgimento do Empreendedorismo e sua Revolução; •Empreendedorismo no Brasil. <p>ATIVIDADE EMPREENDEDORA COMO OPÇÃO DE CARREIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> •Características de um empreendedor de sucesso; • Motivos para iniciar um negócio próprio; •Fatores Inibidores do Potencial Empreendedor. •Tipos de Empreendedorismo ANTES DE SE LANÇAR NO MERCADO DEVE SER ANALISADO Identificando Oportunidades; •Fatores a serem considerados na escolha de um negócio. •Inovação •Ecossistema de Inovação 	<p>COBRA, Marcos. Marketing de Turismo. São Paulo: Atlas, 2005</p> <p>DORNELLAS, J.C.</p> <p>Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>PETROCCHI, Mario: Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2005.</p> <p>DEGEN, Ronald. O Empreendedor: fundamentos da Iniciativa Empresarial. Pearson Education – 8ª. Edição – SP,1989.</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2005.</p> <p>APOSTILA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO USADA EM SALA DE AULA</p>
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	<p>O que é Filosofia?</p> <p>Divisão da Filosofia.</p> <p>O método filosófico.</p> <p>Concepções de mundo, religião, ciência e filosofia.</p> <p>Escolas filosóficas.</p>	<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p>

	<p>Correntes filosóficas. A filosofia na modernidade. Filosofia Marxista Revolucionária. Filosofia do Proletariado. Unidade entre teoria e prática. Filosofia da ação. Materialismo histórico. Materialismo dialético. A dialética e suas leis. Concepção materialista do mundo. Concepção proletária do mundo. Lógica. Fundamentos da Ética.</p>	<p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas. Editora Saraiva, 2000. BIBLIOGRAFIA DE APOIO: RANHA, Maria de Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. ARISTÓTELES. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural. BORNHEIM, Gerd. Os Filósofos Pré- Socráticos. São Paulo: Editora Cultrix, 1984. BRÉHIER, Émile. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 7 v. PANOSSO NETO, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005</p>
Introdução a Filosofia	<p>O que é Filosofia? Divisão da Filosofia. O método filosófico. Concepções de mundo, religião, ciência e filosofia. Escolas filosóficas. Correntes filosóficas. A filosofia na modernidade. Filosofia Marxista Revolucionária. Filosofia do Proletariado. Unidade entre teoria e prática. Filosofia da ação. Materialismo histórico. Materialismo dialético. A dialética e suas leis. Concepção materialista do mundo. Concepção proletária do mundo. Lógica. Fundamentos da Ética.</p>	<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1994. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas. Editora Saraiva, 2000. BIBLIOGRAFIA DE APOIO: RANHA, Maria de Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. ARISTÓTELES. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural. BORNHEIM, Gerd. Os Filósofos Pré- Socráticos. São Paulo: Editora Cultrix, 1984. BRÉHIER, Émile. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 7 v. PANOSSO NETO, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e</p>

		Epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.
Estágio Supervisionado Obrigatório I	<p>Disciplina de caráter prático e terminal. Consta de trabalhos práticos nas diversas habilitações da área turística, relacionando o planejamento e aplicação das técnicas e metodologia da área.</p> <p>O ESTÁGIO NO CURSO DE TURISMO DA UEA TIPOS DE ESTÁGIO; ATORES QUE PARTICIPAM DO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO; DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO; CAMPOS DE ESTÁGIO E PROFESSORES ORIENTADORES; SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS; POSSIBILIDADE DE APROVEITAMENTO DE TRABALHO COMO ESTÁGIO; RELATÓRIO DE ESTÁGIO; NORMAS E LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO; ATENDIMENTO DE ESTÁGIO E ENCAMINHAMENTO DOS DOCUMENTOS.</p>	<p>BURIOLLA, M. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FREIRE, V. G.; TOMAZZONI, E. L. Análise do Estágio profissional para estudantes de Turismo no Walt Disney World. Rev. Anais Bras. De Est. Tur/ABET, Juiz de Fora, v.7, n.2, p.100 – 113, Maio/Ago. 2017</p> <p>MATIAS, M. Turismo, formação e profissionalização. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>VALLADARES, L. Os Dez Mandamentos da Observação Participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.22 n.63, fev. 2007</p> <p>VIANA, D. G; CAMARGO, L. O. L. O Estágio Curricular como desenvolvimento profissional na p</p>
Fundamentos de Contabilidade	<p>UNIDADE I INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aspectos gerais: conceitos, finalidades, importância, obrigatoriedade, usuários •Aplicações das Demonstrações Contábeis <p>UNIDADE I INTRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aspectos gerais: conceitos, finalidades, importância, obrigatoriedade, usuários •Aplicações das Demonstrações Contábeis 	<p>Básicas:</p> <p>IUDÍCIBUS, S. Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Número de chamada: 657 I92i 5.ed.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade básica, 10 ed. São Paulo: Atlas. 2009. Número de chamada: 657 M341c 10.ed.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Sistemas de Informações Contábeis, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Número de chamada: 658.1511 P124s 5.ed.</p>

	<p>UNIDADE II PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aspectos gerais: conceitos, finalidades, importância •Princípios contábeis •Convenções <p>UNIDADE III INTRODUÇÃO À ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> •Noções de Ativo e Passivo •Plano de Contas •Contas Patrimoniais •Contas de Resultado <p>UNIDADE IV PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE ESCRITURAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> •Lançamentos Contábeis •Razonetes •Balanço <p>UNIDADE V CICLO CONTÁBIL</p> <ul style="list-style-type: none"> •Apuração do resultado do exercício, DRE •Balanço Patrimonial •Análises financeiras 	<p>Complementares:</p> <p>BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais: de acordo com pronunciamento do CPC, alterações da Lei nº 11.941/2009, alterações da Lei nº 11.638/2007. São Paulo: Atlas, 2010. Número de Chamada: 657 B733c.</p> <p>Equipe de Professores da FEA/USP. IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Número de Chamada: 657 C759.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Número de Chamada: 657.2 I92c.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010. Número de Chamada: 657.92 M289.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Número de Chamada: 657 R484c 2.ed.</p>
<p>GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO</p>	<p>Categorias de análise do espaço geográfico: território, paisagem, região e lugar. Coordenadas Geográficas. Continentes: Divisão Política, Relevo, Vegetação e Clima. A cidade e o urbano. O espaço turístico urbano.</p>	<p>ARANHA, Raphael de Carvalho e FESTA, Mario. Tempo, Clima e Turismo. In. ARANHA, Raphael de Carvalho e GUERRA, Antônio José Teixeira (org.) Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. pp. 7-27.</p> <p>BOULLÓN, Roberto C. O espaço turístico urbano. In. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru, São</p>

		<p>Paulo. EDUSC, 2002. pp. 193-214.</p> <p>RAIMUNO, Sidney. Abordagens Geográficas nas Atividades de Lazer e Turismo. In. LAGE, B.H.G. (org.) Lazer e Turismo: Conceitos e Reflexões. Vol. 1. São Paulo: Editora Plêiade, 2009. pp. 225 – 257.</p>
METODOLOGIA DA PESQUISA	<p>Conceitos básicos: Teoria, Método e Metodologia. Tipos de Pesquisa. Elementos da estrutura de um projeto de pesquisa. Elementos Pré-Textuais, Textuais, Pós-Textuais. Diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR 10520 — citações em documentos; NBR 6023 — referências.</p>	<p>ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 6023. Título: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p> <p>ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10520. Título: Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.</p> <p>FONSECA, L. A. M. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 4a. ed., Manaus: Valer, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5a.ed., São Paulo: Atlas, 2007.</p>
Turismo e Gestão Ambiental II	<p>Responsabilidade socioambiental (Sistemas de Gestão Ambiental, a família ISO 14.000 e as normas relacionadas ao turismo). Origem e difusão da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Licenciamento ambiental: tipos, procedimentos, ferramentas e agentes sociais. Gestão Ambiental e Empreendimentos Turísticos.</p>	<p>GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. 1a reimpressão. São Paulo, SP: Aleph, c2006.. 159 p. (Série Turismo.). ISBN 8585887931.</p> <p>PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. Van de M. ((Ed.)). Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1027 p. (Coleção ambiental). ISBN 9788520424971.</p>

TURISMO E MEIO AMBIENTE.
Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
230 p. (Coleção Eduardo Sanovicz
de Turismo). ISBN
9788535247527.

Manaus, 04 de novembro de 2024.

Regina Farias de Queiroz.

Profa. Dra. Regina Farias de Queiroz
Coordenadora do Programa de Monitoria – ESAT/UEA
Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT